



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T12 e 1S12

Eusébio – CE, 27 de julho de 2012 – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa de alimentos, líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2012 (2T12) e primeiro semestre de 2012 (1S12). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Contato RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Álvaro Luiz B. de Paula

Diretor de Investimentos e Relações com Investidores
Tel: (85) 4005-5952
e-mail: alvaro.depaula@mdiasbranco.com.br
Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Teleconferência de Resultados do 2T12 e 1S12

Data:

31 de julho de 2012.

Horários:

> Português (BR GAAP)
11:00hs (horário de Brasília)
10:00hs (horário Nova Iorque)
Tel: (55-11) 3127-4971
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 19183124






> Inglês (BR GAAP)
11:00hs (horário de Brasília)
10:00hs (horário Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 73618957

Cotação:

Fechamento em 26/07/2012
MDIA3: R\$ 54,50 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 6.183,0 milhões



DESTAQUES DO PERÍODO

-  A **Receita Líquida** atingiu R\$ **877,7** milhões no **2T12 (+21,5%** em relação ao 2T11, e **+8,2%** comparado ao 1T12);
-  O **volume de vendas de biscoitos** somou **124,4 mil toneladas** no **2T12 (+16,6%** frente ao 2T11 e **+7,9%** relativo ao 1T12);
-  O **volume de vendas de massas** somou **77,4 mil toneladas** no **2T12 (+11,8%** em relação ao 2T11, e **+3,2%** frente ao 1T12);
-  O **volume de vendas de margarinas e gorduras** somou **14,7 mil toneladas** no **2T12, (+42,7%** em relação ao 2T11, e **+19,5%** frente ao 1T12);
-  O **volume de vendas de bolos e snacks** do **2T12 aumentou 20,0%** em comparação ao 1T12;
-  O **lucro líquido** alcançou R\$ **116,5** milhões no **2T12 (+41,2%** frente ao 2T11, e **+9,4%** frente ao 1T12);
-  O **EBITDA** totalizou R\$ **163,1** milhões no **2T12(+49,4%** frente ao 2T11, e **+2,9%** em relação ao 1T12);
-  A **margem EBITDA** representou **18,6%** da Receita Líquida no **2T12 (+3,5 p.p. frente ao 2T11 e -0,9 p.p. comparado ao 1T12)**. Excluindo os efeitos das aquisições, a margem **EBITDA** atingiu **19,8%** no **2T12 (+4,4 p.p. em relação ao 2T11)**;
-  A **Dívida líquida** totalizou R\$ **528,2** milhões no **2T12 (+82,0%** frente ao 2T11 e **+29,5%** relativa ao 1T12), representando a proporção de **0,9** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**;
-  **Market share** de **26,1%** para **biscoitos** e **25,4%** para **massas**, segundo dados da AC NIELSEN para os meses de maio e junho de 2012, representando ganhos de **1,8 p.p.** e **1,1 p.p.**, respectivamente, contra o mesmo período do ano anterior;

Principais Indicadores	2T12	2T11	AH% 2T11-2T12	1T12	AH% 1T12-2T12	1S12	1S11	AH% 1S11-1S12
Receita Líquida (R\$ MM)	877,7	722,3	21,5%	811,1	8,2%	1.688,8	1.369,5	23,3%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	124,4	106,7	16,6%	115,3	7,9%	239,7	200,1	19,8%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	77,4	69,2	11,8%	75,0	3,2%	152,4	130,2	17,1%
Market share de biscoitos (volume)*	26,1%	24,3%	1,8 p.p	26,6%	-0,5 p.p	26,6%	23,8%	2,8 p.p
Market share de massas (volume)*	25,4%	24,3%	1,1 p.p	25,8%	-0,4 p.p	25,8%	24,4%	1,4 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	116,5	82,5	41,2%	106,5	9,4%	223,0	164,7	35,4%
EBITDA (R\$MM)	163,1	109,2	49,4%	158,5	2,9%	321,6	223,2	44,1%
Margem EBITDA	18,6%	15,1%	3,5 p.p	19,5%	-0,9 p.p.	19,0%	16,3%	2,7 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	528,2	290,2	82,0%	407,8	29,5%	528,2	290,2	82,0%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,9	0,6	50,0%	0,8	12,5%	0,9	0,6	50,0%

*Nota: Os valores apresentados no 2T são relativos ao período de mai a jun de 2012 e 2011. Os do 1T12 se refere aos meses de janeiro e fevereiro de 2012



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2012 (2T12), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus resultados.

No 2T12 a Companhia obteve R\$ 877,7 milhões de Receita Líquida (+21,5% acima do 2T11), R\$ 163,1 milhões de EBITDA (+49,4% acima do 2T11) e R\$ 116,5 milhões de Lucro Líquido (+41,2% acima do 2T11), com volumes de vendas consolidados, líquidos de devoluções, da ordem de 383,6 mil toneladas (+13,2% acima do 2T11). Todos esses resultados e indicadores trimestrais representam os maiores patamares históricos já alcançados pela Companhia.

Os dados a serem apresentados com mais detalhes ao longo deste release demonstram que a Companhia prossegue expandindo sua presença nos mercados onde atua, dando continuidade ao processo de elevação de suas receitas, volumes de vendas e resultados, a partir da combinação de crescimento orgânico e por aquisições.

Em 2T12 merece destaque a *performance* da Receita Líquida nas seguintes linhas de produtos: i) biscoitos e massas, que registraram expansão da ordem de 21,8% e 25,1%, respectivamente, em relação ao 2T11; ii) margarinas e gorduras, que apresentaram crescimento de 55,6% em relação ao 2T11 e 23,9% em relação ao 1T12 e, iii) snacks e bolos, novos produtos adicionados ao portfólio de M. Dias Branco após a aquisição da Estrela, com 25,5% de crescimento em relação ao 1T12.

Os repasses de preços realizados no comparativo 2T12 versus 2T11 em função de aumento de custos e o crescimento dos volumes especialmente de biscoitos e massas (feito mix) no referido período permitiram uma expansão do preço médio consolidado superior a dos custos operacionais por tonelada, possibilitando uma margem bruta de 41,7% no 2T12, acima 5,0 p.p e 0,8 p.p dos níveis obtidos no 2T11 e 1T12, respectivamente.

As despesas operacionais cresceram 29,2% no comparativo 2T12 versus 2T11, principalmente devido aos efeitos das aquisições e do crescimento orgânico, que impactaram as despesas comerciais em função de aumento de volumes de vendas, além da necessidade de realização de campanhas publicitárias para fortalecimento de marcas e lançamento de produtos, que serão comentados em seção específica deste release.

Como consequência, a margem EBITDA da Companhia atingiu 18,6% no 2T12 e 19,0% no 1S12. Vale ressaltar que se excluindo os efeitos das aquisições realizadas desde abril de 2011, a margem EBITDA atingiu 19,8% no 2T12, 4,4 p.p. acima da registrada no 2T11.

A Companhia segue com os trabalhos referentes ao processo de consolidação do setor, tendo anunciado recentemente a aquisição do Moinho Santa Lúcia (maio de 2012), e de acordo com dados coletados pela A.C. Nielsen referentes aos meses de maio e junho de 2012, continua na liderança nacional do mercado de biscoitos e massas, com 26,1% e 25,4% de Market-Share, respectivamente. Adicionalmente, prossegue com os trabalhos de integração das empresas adquiridas, em busca de sinergias e maior eficiência operacional, visando reflexos positivos em suas margens.

No 2T12 a M. Dias Branco realizou investimentos de R\$ 25,9 milhões, destinados para expansão orgânica, recursos estes necessários para os projetos de ampliação, modernização e manutenção de seu parque industrial, com o propósito de atender ao crescimento da demanda do mercado por seus produtos e da necessidade de matérias-primas para consumo interno (verticalização).

Nos últimos 24 meses foram lançados diversos produtos, principalmente com as marcas Adria, Fortaleza, Richester e Vitarella. A Receita Líquida obtida no 2T12 referente a estes lançamentos respondeu por 4,4% do total da Receita Líquida gerada no referido trimestre, uma expansão de 0,7 p.p. em relação ao 1T12, o que atesta uma expectativa positiva com relação a um possível crescimento deste percentual para o ano de 2012 em comparação a 2011, principalmente considerando que a maior parte dos lançamentos ocorreu ao longo do ano passado.

A Administração segue atenta tanto ao cenário global de preços de commodities agrícolas como ao da taxa de câmbio (dólar/real). A ocorrência de eventos climáticos em diversas áreas produtoras das referidas commodities geraram uma expectativa de redução dos estoques globais, tendo como consequência um movimento de elevação

de preços nas últimas semanas. Adicionalmente, o cenário referente ao dólar/real, que normalmente apresentava uma correlação negativa aos preços das commodities, passou a apresentar tendência similar, em função do crescimento da demanda por dólar devido ao movimento de aversão a risco nos mercados globais.

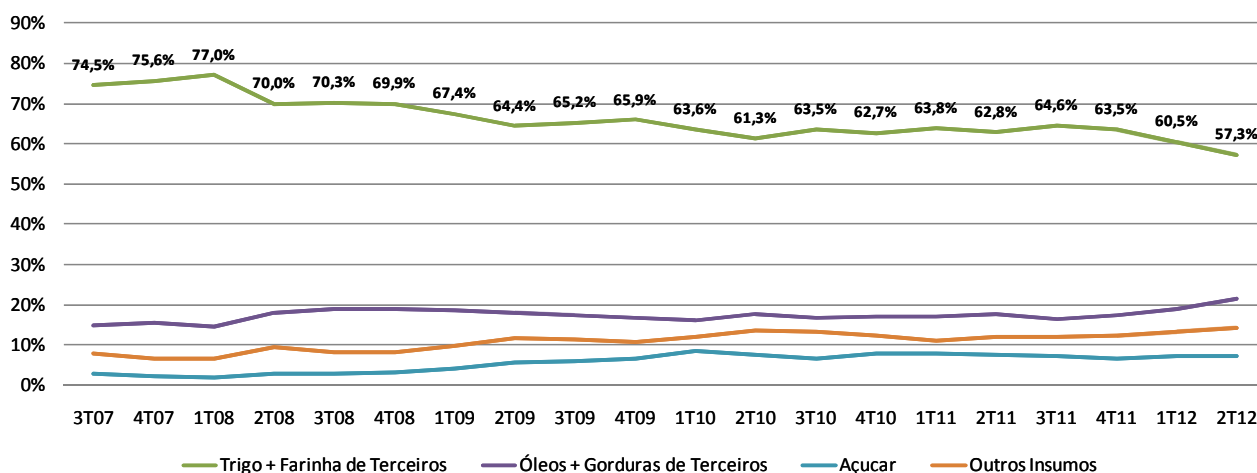
Esse cenário atual trouxe os preços de algumas matérias-primas para níveis elevados quando considerada uma série histórica dos últimos 6 anos de preços em reais. No entanto, mesmo diante da representatividade e importância das diversas matérias-primas na estrutura de custos da M. Dias Branco, é importante ressaltar que a Companhia possui um modelo de negócios composto por um conjunto de instrumentos de gestão e de atuação no mercado, que lhe possibilita obter, ao longo do tempo, pouca variação nos patamares de margem bruta mesmo diante de significativas e sucessivas variações nos preços das matérias-primas.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da Companhia, ciente dos desafios referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, com o propósito de prosseguir com o compromisso de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

PREÇOS DE MATERIAS-PRIMAS E IMPACTOS NA MARGEM BRUTA DA COMPANHIA

A M. Dias Branco utiliza diversas matérias-primas para fabricação de seus produtos, tais como o trigo, óleos vegetais e açúcar, dentre outros. Ao longo dos últimos trimestres a representatividade destas commodities no custo total de matérias-primas tem se alterado, devido principalmente à mudança de mix de produtos da Companhia, em função notadamente do aumento da relevância de biscoitos no portfólio consolidado, resultado de crescimento orgânico e por aquisições. Apesar da redução de sua representatividade em relação às outras matérias-primas utilizadas no processo produtivo, o trigo continua sendo a principal delas. É importante mencionar que o trigo e a farinha adquirida de terceiros, representaram 57,3% do custo de matérias-primas, 36,7% do CPV e 22,8% de sua Receita Líquida consolidada no 2T12.

Custo de Matérias - Primas
(em %)

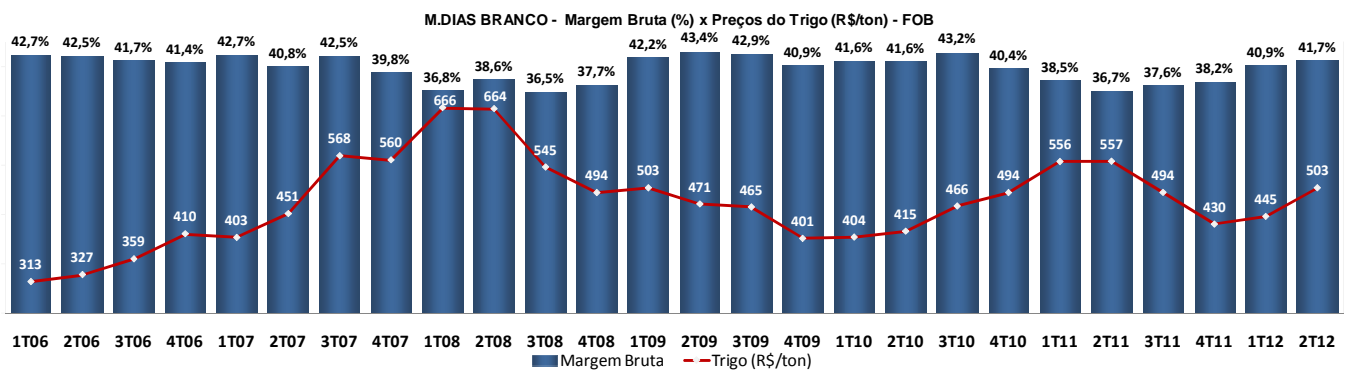


O trigo tem apresentado variações de preços (em USD) relevantes ao longo dos últimos 6 anos, seja em função da ocorrência de eventos climáticos, tais como secas ou geadas em importantes áreas produtoras, ou eventos macroeconômicos, tais como períodos de ciclo de crescimento de demanda verificado especialmente nos países emergentes (principalmente China e Índia), a crise do *subprime* (setembro de 2008) e a crise da zona do Euro, que se iniciou no segundo semestre de 2011 com a Grécia, com desdobramentos subsequentes para outros países da região.

Adicionalmente, estes eventos também acarretaram impactos na taxa de câmbio (dólar/real) ao longo desse período, sendo que em sua maior parte o efeito do câmbio contribuiu para atenuar variações de preços em reais dado a correlação negativa normalmente verificada na comparação com os preços das commodities.

No entanto, desde meados do primeiro semestre de 2012 temos vivenciado um cenário de elevação tanto de preços de commodities, em função basicamente de expectativa de redução de oferta devido a eventos climáticos (estiagem em diversas áreas produtoras), como de elevação da taxa de câmbio, pelo crescimento da demanda por dólar devido ao movimento de aversão a risco nos mercados globais (em função da continuidade da crise na zona do Euro e da consequente expectativa de desaceleração do crescimento das principais economias do planeta).

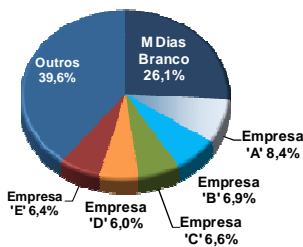
Esse cenário atual trouxe os preços do trigo em reais, em meados de julho, para patamares recordes nos últimos 6 anos. No entanto, mesmo diante da representatividade e importância do trigo e farinha na estrutura de custos da M. Dias Branco, é importante ressaltar que a Companhia possui um modelo de negócios, composto por um conjunto de instrumentos de gestão e de atuação no mercado, tais como a força das marcas da M. Dias Branco, o seu modelo de distribuição, a estratégia de verticalização, a administração do repasse do aumento dos custos de matérias-primas para os preços dos produtos, a amplitude de seu portfólio de produtos, além do processo de integração das empresas adquiridas, que lhe possibilita obter, ao longo do tempo, pouca variação nos patamares de margem bruta mesmo diante de significativas e sucessivas variações nos preços do trigo, conforme apresentado no gráfico a seguir.



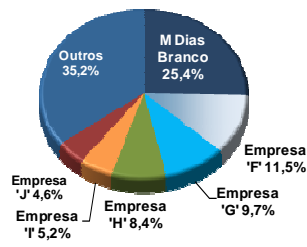
DESTAQUES OPERACIONAIS

MARKET SHARE E CONCENTRAÇÃO DE VENDAS

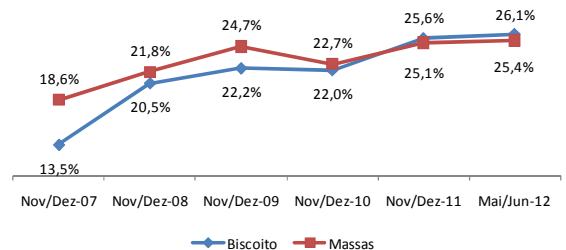
Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



Evolução histórica - Market Share* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.
Obs: Os dados consideram Vitarella a partir de 2008, Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012.

* Dados da AC NIELSEN para os meses de maio e junho de 2012

* Dados da AC NIELSEN para os meses de maio e junho de 2012

Mix de Clientes	2T12	2T11	Variação	1S12	1S11	Variação
Pequeno Varejo *	38,6%	35,9%	2,7 p.p	38,6%	36,2%	2,4 p.p
Atacado / Distribuidores	46,2%	43,4%	2,8 p.p	46,0%	43,5%	2,5 p.p
Grandes Redes	12,1%	16,9%	-4,8 p.p	12,5%	16,7%	-4,2 p.p
Indústria	2,4%	3,4%	-1,0 p.p	2,2%	3,2%	-1,0 p.p
Outros	0,7%	0,4%	0,3 p.p	0,7%	0,4%	0,3 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

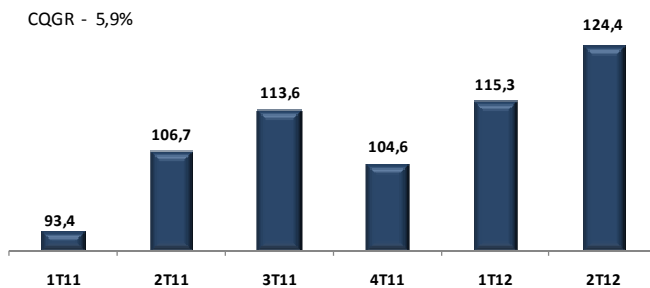
(*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 2T12 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos		Vendas 1S12 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	73,4	7,2%	7,2%	144,0	7,4%	7,4%
49 Subsequentes	50	252,2	24,9%	32,1%	477,3	24,5%	31,9%
50 Subsequentes	100	79,1	7,8%	39,9%	150,7	7,7%	39,6%
900 Subsequentes	1.000	361,3	35,7%	75,6%	682,9	35,1%	74,7%
Demais Clientes	Todos clientes	246,5	24,4%	100,0%	493,2	25,3%	100,0%
TOTAL		1.012,5			1.948,1		

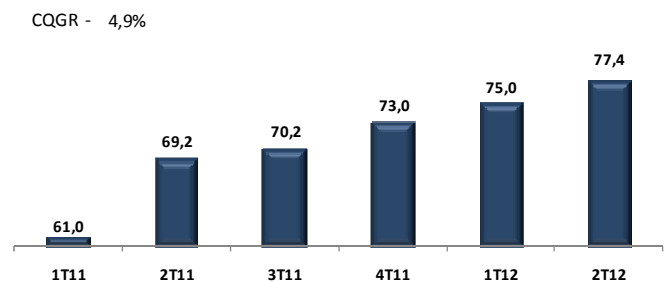
* Receita líquida de descontos

VOLUME DE VENDAS POR LINHA DE PRODUTO

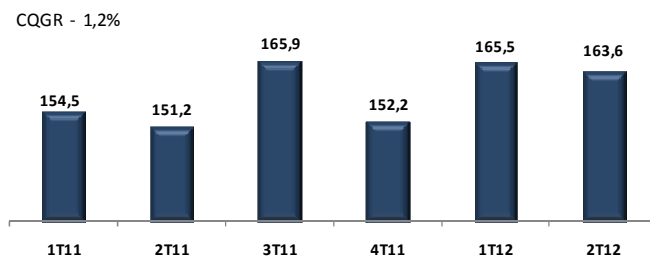
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



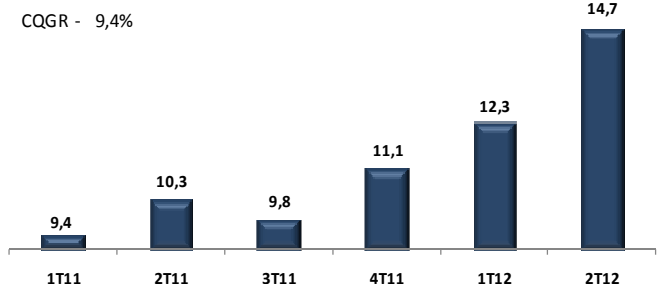
Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11
Produção Total	126,6	106,7	78,0	73,3	286,4	246,8	29,2	21,3	0,6	-	520,8	448,1
Capacidade Total de Produção	190,6	132,6	119,4	103,8	382,7	302,8	45,0	45,0	1,6	-	739,3	584,2
Nível de Utilização da Capacidade	66,4%	80,5%	65,3%	70,6%	74,8%	81,5%	64,9%	47,3%	37,5%	-	70,4%	76,7%

* Em mil toneladas

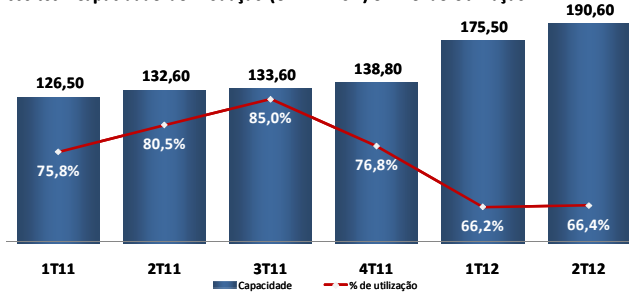
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	2T12	1T12	2T12	1T12	2T12	1T12	2T12	1T12	2T12	1T12	2T12	1T12
Produção Total	126,6	116,2	78,0	79,5	286,4	277,6	29,2	26,3	0,6	0,5	520,8	500,1
Capacidade Total de Produção	190,6	175,5	119,4	119,4	382,7	382,7	45,0	45,0	1,6	1,6	739,3	724,2
Nível de Utilização da Capacidade	66,4%	66,2%	65,3%	66,6%	74,8%	72,5%	64,9%	58,4%	37,5%	31,3%	70,4%	69,1%

* Em mil toneladas

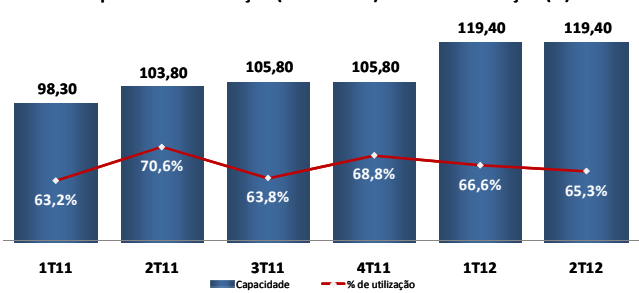
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	1S12	1S11	1S12	1S11	1S12	1S11	1S12	1S11	1S12	1S11	1S12	1S11
Produção Total	242,8	202,6	157,5	135,4	564,0	489,7	55,5	40,6	1,1	-	1.020,9	868,3
Capacidade Total de Produção	366,1	259,1	238,8	202,1	765,4	605,6	90,0	90,0	3,2	-	1.463,5	1.156,8
Nível de Utilização da Capacidade	66,3%	78,2%	66,0%	67,0%	73,7%	80,9%	61,7%	45,1%	34,4%	-	69,8%	75,1%

* Em mil toneladas

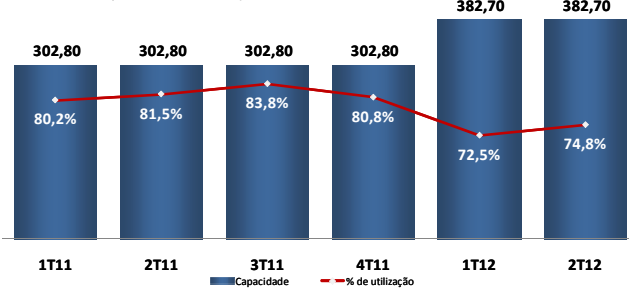
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização



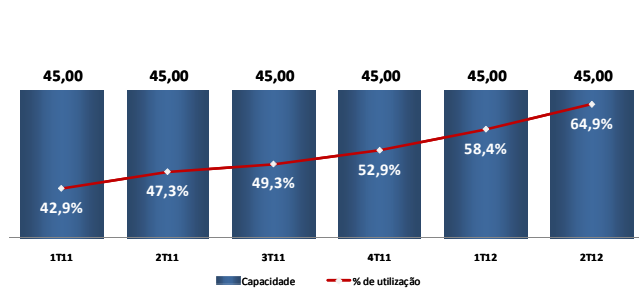
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



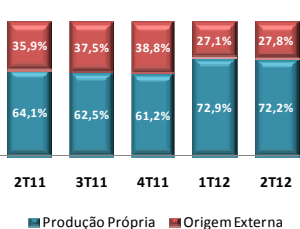
Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



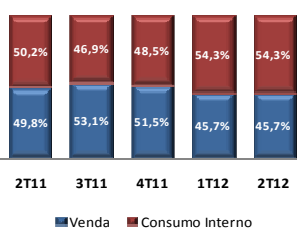
VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO

CONSUMO DA COMPANHIA

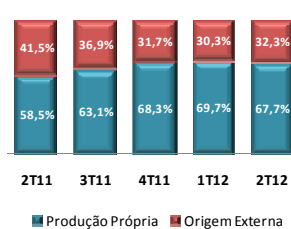


DESTINO DA PRODUÇÃO

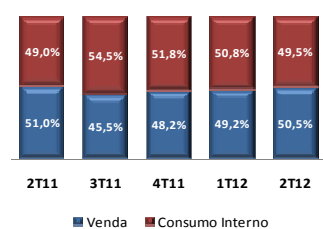


GORDURAS

CONSUMO DA COMPANHIA



DESTINO DA PRODUÇÃO



RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** cresceu **21,5%** no **2T12** frente ao 2T11, em função, principalmente, do crescimento de volume de vendas de 13,2% dos quais 50% decorreram de crescimento orgânico, e cresceu **8,2%** frente ao **1T12**, decorrentes do aumento do preço médio no montante de 5% e de crescimento orgânico no montante de 2,9%.

Linhas de Produto	2T12			2T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	485,4	124,4	3,90	398,4	106,7	3,73	21,8%	16,6%	4,6%
Massas	193,7	77,4	2,50	154,8	69,2	2,24	25,1%	11,8%	11,6%
Farinha e Farelo	146,4	163,6	0,89	139,0	151,2	0,92	5,3%	8,2%	-3,3%
Margarinas e Gorduras	43,1	14,7	2,93	27,7	10,3	2,69	55,6%	42,7%	8,9%
Bolos e Snacks	6,9	0,6	11,50	-	-	-	-	-	-
Diversos	2,2	2,9	0,76	2,4	1,4	1,71	-	-	-
TOTAL	877,7	383,6	2,29	722,3	338,8	2,13	21,5%	13,2%	7,5%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

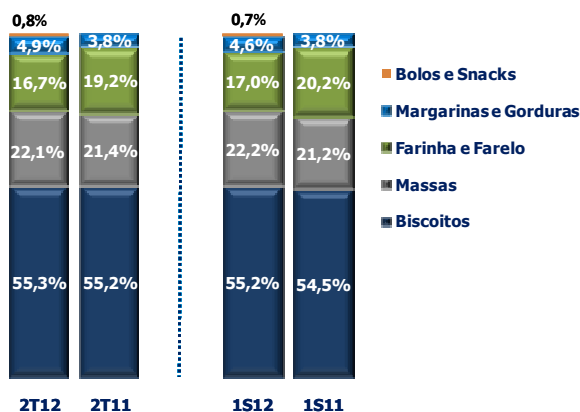
Linhas de Produto	2T12			1T12			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	485,4	124,4	3,90	446,4	115,3	3,87	8,7%	7,9%	0,8%
Massas	193,7	77,4	2,50	181,2	75,0	2,42	6,9%	3,2%	3,3%
Farinha e Farelo	146,4	163,6	0,89	141,1	165,5	0,85	3,8%	-1,1%	4,7%
Margarinas e Gorduras	43,1	14,7	2,93	34,8	12,3	2,83	23,9%	19,5%	3,5%
Bolos e Snacks	6,9	0,6	11,50	5,5	0,5	11,00	25,5%	20,0%	4,5%
Diversos	2,2	2,9	0,76	2,1	3,3	0,64	-	-	-
TOTAL	877,7	383,6	2,29	811,1	371,9	2,18	8,2%	3,1%	5,0%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

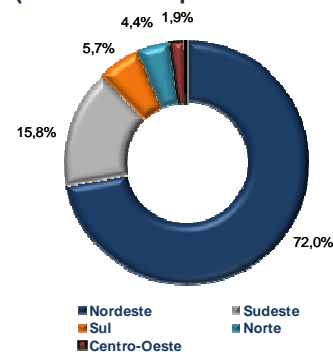
Linhas de Produto	1S12			1S11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	931,8	239,7	3,89	746,3	200,1	3,73	24,9%	19,8%	4,3%
Massas	374,9	152,4	2,46	290,6	130,2	2,23	29,0%	17,1%	10,3%
Farinha e Farelo	287,5	329,1	0,87	276,2	305,7	0,90	4,1%	7,7%	-3,3%
Margarinas e Gorduras	77,9	27,0	2,89	52,4	19,7	2,66	48,7%	37,1%	8,6%
Bolos e Snacks	12,4	1,1	11,27	-	-	-	-	-	-
Diversos	4,3	6,2	0,69	4,0	3,5	1,14	-	-	-
TOTAL	1.688,8	755,5	2,24	1.369,5	659,2	2,08	23,3%	14,6%	7,7%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Composição da Receita Operacional Líquida



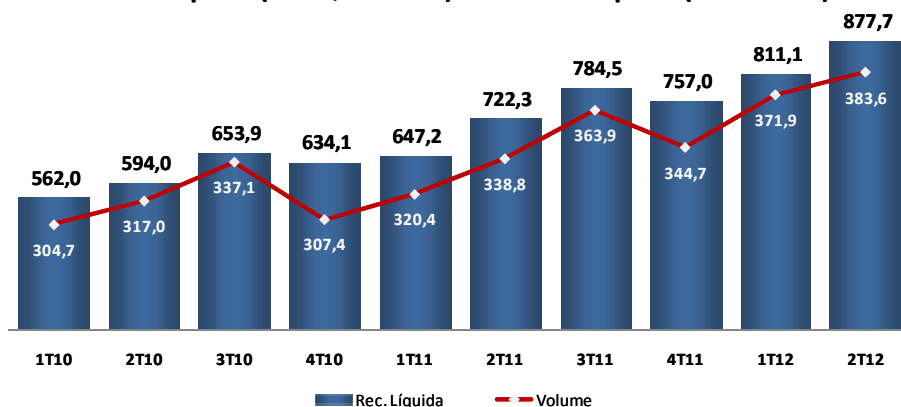
Vendas por Região - 2T12 (% da Receita Líquida de Descontos)



Nota1: Diversos representaram 0,2% da receita operacional líquida do 2T12, 0,4% no 2T11, e 0,3% no 1S12 e 1S11.

Nota2: As exportações representam 0,2% da receita líquida de descontos.

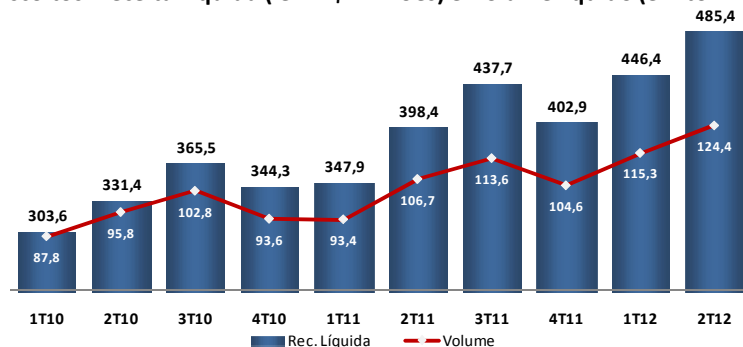
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



BISCOITOS

O aumento de **21,8%** na **receita líquida** de biscoitos no comparativo entre o **2T12** e o 2T11, decorreu principalmente do crescimento de volume no montante de 16,6%, sendo que 11,4% gerados pelas aquisições da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia e de 5,2% de crescimento orgânico principalmente, nos Estados de Pernambuco, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, com destaque para as linhas de Cracker, Recheados, Doces, Amanteigados e Maria/Maisena. Em relação ao 1T12 o crescimento foi de 8,7% essencialmente orgânico nos mesmos Estados e nas mesmas linhas mencionadas anteriormente.

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

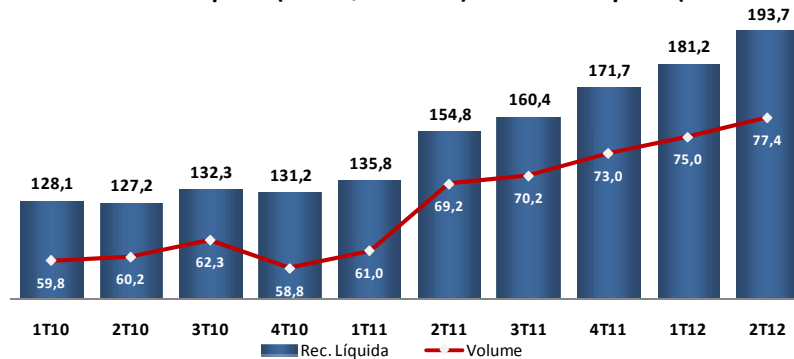


MASSAS

A **receita líquida de massas** aumentou **25,1%** no **2T12** em relação ao 2T11 e **29,0%** no **1S12** em relação ao 1S11, decorrente, essencialmente, das aquisições da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia.

A Companhia teve bom desempenho em algumas categorias, onde podemos destacar o crescimento de vendas das massas populares. Além disso, está investindo em inovações no portfólio de massas, principalmente na linha de instantâneos e massa para microondas, como a linha de massas *Liggero* da marca Adria, lançamento recente alinhado à tendência de praticidade, que já alcança bons resultados ao longo do primeiro semestre de 2012, gerando expectativa de crescimento para os próximos períodos.

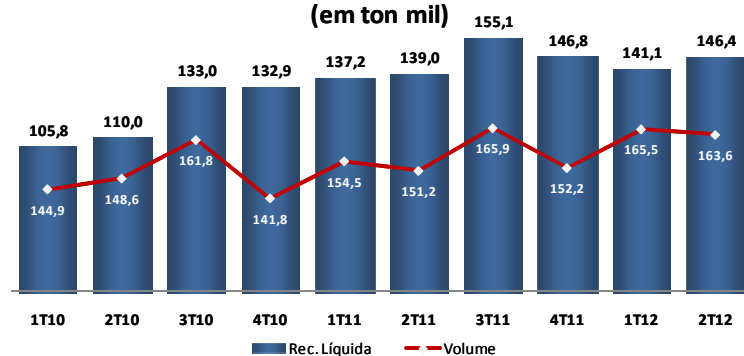
Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida de farinha e farelo de trigo** apresentou aumento no volume de vendas de **8,2%** no comparativo do **2T12** com o 2T11 e de **7,7%** na comparação do **1S12** com o 1S11, sendo que nos dois períodos ocorreu uma queda de preço de **3,3%** decorrente da redução nos preços do trigo no mercado. Já no comparativo do **2T12** com o 1T12, ocorreu um aumento no preço médio de **4,7%** em função da variação nos preços do referido insumo.

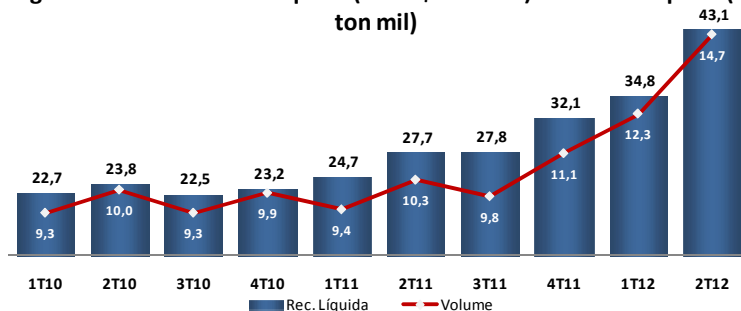
Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



MARGARINAS E GORDURAS

A **receita líquida de margarinas e gorduras** apresentou aumento de **55,6%** no comparativo do **2T12** com o 2T11, e de **23,9%** no comparativo do **2T12** com o 1T12. No comparativo semestral, a **receita líquida de margarinas e gorduras** apresenta aumento de **48,7%** entre **1S12** x 1S11. A razão desse crescimento se deve a diversas ações comerciais, busca de novas parcerias, melhor integração dos processos de produção, comercialização e logística, reposicionamento das marcas em seus segmentos e canais com ajustes nos preços, e ações de marketing e trade marketing em datas comemorativas relacionadas ao segmento de margarinas e gorduras, o que impactou no crescimento da linha doméstica com destaque para a marca Puro Sabor.

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

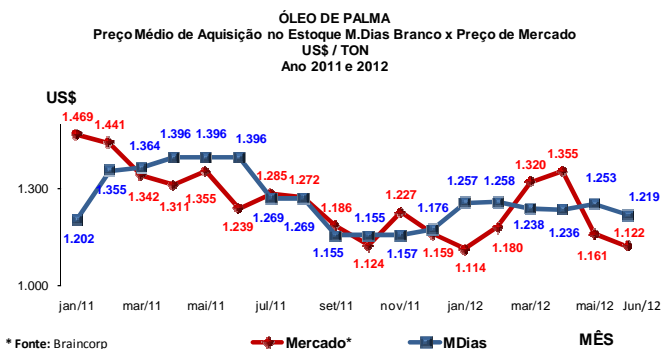
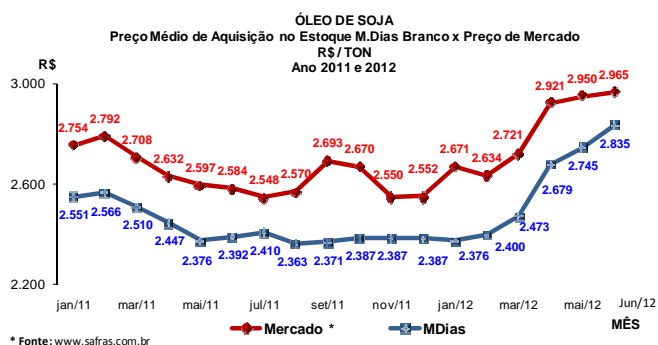
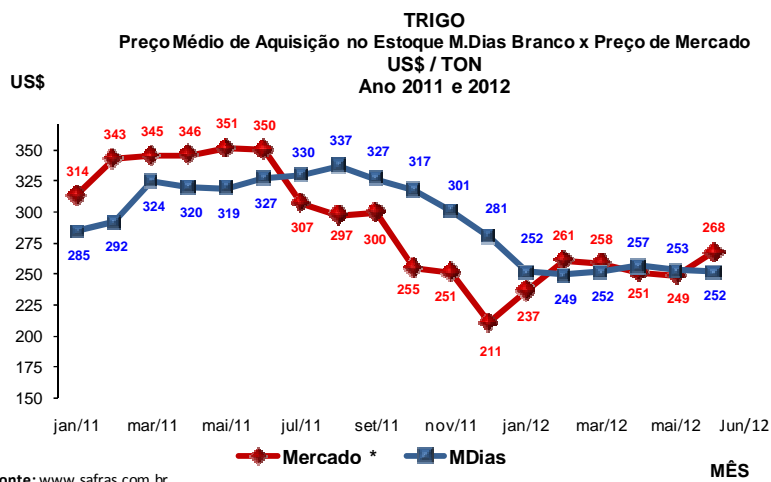


CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	2T12	% RL	2T11	% RL	AH% 2T11-2T12	1T12	% RL	AH% 1T12-2T12	1S12	% RL	1S11	% RL	AH% 1S11-1S12
Matéria Prima	349,5	39,8%	329,5	45,6%	6,1%	326,5	40,3%	7,0%	676,0	40,0%	617,6	45,1%	9,5%
Trigo	164,0	18,7%	168,7	23,4%	-2,8%	173,7	21,4%	-5,6%	337,7	20,0%	322,9	23,6%	4,6%
Óleo	59,4	6,8%	38,3	5,3%	55,1%	48,9	6,0%	21,5%	108,3	6,4%	72,0	5,3%	50,4%
Açúcar	24,9	2,8%	24,7	3,4%	0,8%	23,5	2,9%	6,0%	48,4	2,9%	47,7	3,5%	1,5%
Farinha de Terceiros	36,2	4,1%	38,2	5,3%	-5,2%	23,7	2,9%	52,7%	59,9	3,5%	67,7	4,9%	-11,5%
Gordura de Terceiros	15,2	1,7%	20,1	2,8%	-24,4%	13,1	1,6%	16,0%	28,3	1,7%	35,7	2,6%	-20,7%
Outros insumos	49,8	5,7%	39,5	5,5%	26,1%	43,6	5,4%	14,2%	93,4	5,5%	71,6	5,2%	30,4%
Embalagens	62,5	7,1%	51,0	7,1%	22,5%	58,2	7,2%	7,4%	120,7	7,1%	94,6	6,9%	27,6%
Mão-de-obra	72,7	8,3%	55,5	7,7%	31,0%	63,8	7,9%	13,9%	136,5	8,1%	103,0	7,5%	32,5%
Gastos Gerais de Fabricação	47,0	5,4%	38,8	5,4%	21,1%	46,0	5,7%	2,2%	93,0	5,5%	71,1	5,2%	30,8%
Depreciação e Amortização	14,2	1,6%	12,3	1,7%	15,4%	14,4	1,8%	-1,4%	28,6	1,7%	24,1	1,8%	18,7%
Diversos	-	0,0%	2,5	0,3%	-100,0%	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	3,3	0,2%	-100,0%
Total dos Custos Operacionais	545,9	62,2%	489,6	67,8%	11,5%	508,9	62,7%	7,3%	1.054,8	62,5%	913,7	66,7%	15,4%

As variações absolutas no custo dos produtos vendidos decorreram, principalmente, devido ao aumento de 13,2% e 14,6% no volume de vendas totais nos respectivos comparativos 2T12 versus 2T11 e 1S12 versus 1S11. Adicionalmente, também merece destaque as seguintes razões:

- Redução do custo médio do trigo da Companhia, decorrente da queda dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo, de 7,3% no comparativo 2T12 e 2T11, e redução de 7,6% no comparativo 1S12 e 1S11.
- Aumento do custo médio do óleo vegetal, decorrente do acréscimo de preços praticado no mercado para aquisição de óleo de palma e soja, de 1,6% no período comparativo 2T12 e 2T11, e redução de 1,9% no comparativo 1S12 e 1S11.
- O acréscimo no custo da mão-de-obra, em função de reajustes por acordos coletivos.

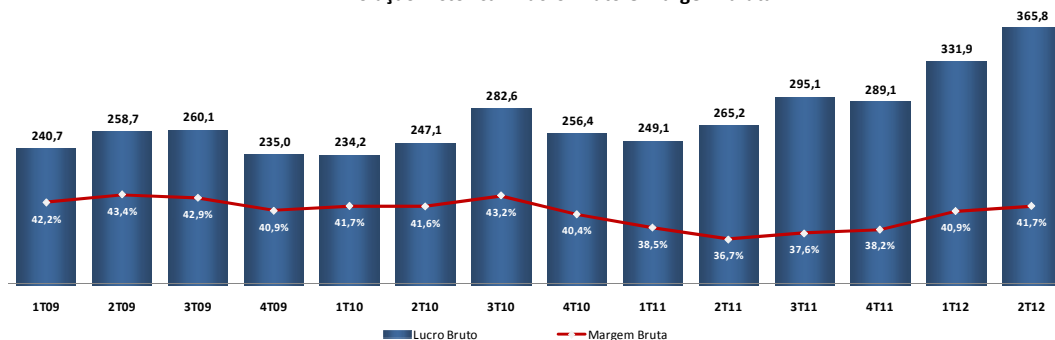


LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da Companhia atingiu **R\$ 365,8 milhões** no **2T12**, representando um crescimento de **37,9%** sobre 2T11, e de **10,2%** sobre o 1T12. Excluindo-se os efeitos da Pilar, Estrela e do Moinho Santa Lúcia no período, o lucro bruto da Companhia no **2T12** foi **R\$ 328,6 milhões** e representou um crescimento de **26,5%** sobre 2T11.

O lucro bruto contempla as subvenções para investimento estaduais, no montante R\$ 34,0 milhões no 2T12 e R\$ 63,7 milhões no 1S12, que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais. Importante ressaltar que tais subvenções, não obstante sua inequívoca essência econômica de alocação de capital para suportar investimentos, sem configurar qualquer hipótese de redução de custos ou de despesas, passaram a transitar, a partir do exercício de 2008, no resultado do exercício, quando entrou em vigor o supracitado CPC.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T12	% RL	2T11	% RL	AH% 2T11-2T12	1T12	% RL	AH% 1T12-2T12	1S12	% RL	1S11	% RL	AH% 1S11-1S12
Vendas	167,1	19,0%	132,8	18,4%	25,8%	141,3	17,4%	18,3%	308,4	18,3%	242,8	17,7%	27,0%
Administrativas e gerais	43,3	4,9%	30,1	4,2%	43,9%	40,4	5,0%	7,2%	83,7	5,0%	59,3	4,3%	41,1%
Honorários da administração	2,3	0,3%	2,0	0,3%	15,0%	2,1	0,3%	9,5%	4,4	0,3%	4,0	0,3%	10,0%
Tributárias	4,8	0,5%	3,8	0,5%	26,3%	4,5	0,6%	6,7%	9,3	0,6%	7,5	0,5%	24,0%
Depreciação e amortização	4,6	0,5%	3,1	0,4%	48,4%	4,7	0,6%	-2,1%	9,3	0,6%	6,4	0,5%	45,3%
Outras desp./(rec.) operac.	(0,6)	-0,1%	(0,4)	-0,1%	50,0%	(0,5)	-0,1%	20,0%	(1,1)	-0,1%	1,6	0,1%	-168,8%
TOTAL	221,5	25,2%	171,4	23,7%	29,2%	192,5	23,7%	15,1%	414,0	24,5%	321,6	23,5%	28,7%

As despesas operacionais cresceram 29,2% no comparativo 2T12 versus 2T11, registrando 1,5 p.p. de aumento da representatividade sobre a Receita Líquida no referido período. Apesar do processo de integração das empresas adquiridas ainda em curso, as razões do crescimento estão relacionadas ao incremento das estruturas administrativas e comerciais das referidas empresas ao consolidado de M. Dias Branco, além da expansão dos volumes de vendas que refletiram no aumento das **despesas com vendas** (tais como despesas com fretes, verbas comerciais, bonificações, salários e encargos do pessoal comercial), na ordem de 25,8% no 2T12 em relação ao 2T11, e **despesas administrativas**, em 43,9% no mesmo comparativo trimestral.

Excluindo-se os efeitos das aquisições, as **despesas com vendas** registraram um incremento de 11,6% em relação ao 2T11 (aumento de 0,1 p.p. de representatividade sobre a Receita Líquida), essencialmente em função do crescimento das despesas com fretes (em função de mudança de mix e aumento de atuação em novas áreas geográficas), indenizações com rescisões de representantes comerciais no interior de São Paulo, verbas comerciais, bonificações e reajustes de salários, decorrentes de acordos coletivos. Já as **despesas administrativas** registraram um aumento de 21,8% pelas seguintes razões: i) aumento da provisão da participação nos lucros destinados aos colaboradores, em virtude da elevação do lucro distribuível; (ii) reajustes salariais em função de acordos coletivos, bem como antecipação da data base do reajuste que passou de maio para março, com impacto integral em 2T12 e (iii) ampliação da estrutura administrativa para suporte aos projetos em curso na Companhia, diante das perspectivas de crescimento, além de contratação de menores aprendizes para cumprimento de cotas exigidas pela legislação.

No comparativo **2T12** versus **1T12**, o aumento da representatividade das **despesas comerciais** sobre a Receita Líquida em 1,6 p.p. está relacionado a investimentos em campanhas publicitárias, no montante de **R\$ 7,7 milhões** e aumento em verbas comerciais, bonificações e fretes no montante de **R\$ 3,2 milhões**. No caso de **despesas administrativas**, o acréscimo de 7,2%, em relação ao **1T12**, foi decorrente, principalmente, de reajustes salariais promovidos por acordos coletivos e efeitos da aquisição do Moinho Santa Lúcia.

RESULTADOS FINANCEIROS

Para melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as variações cambiais e operações com SWAP do período de forma separada das receitas e despesas financeiras, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	2T12	2T11	AH% 2T11-2T12	1T12	AH% 1T12-2T12	1S12	1S11	AH% 1S11-1S12
Receitas Financeiras	5,0	6,0	-16,7%	5,6	-10,7%	10,6	11,1	-4,5%
Despesas Financeiras	(12,8)	(11,3)	13,3%	(14,3)	-10,5%	(27,1)	(19,0)	42,6%
Variações Cambiais	(7,8)	4,8	-262,5%	0,2	-4000,0%	(7,6)	7,5	-201,3%
Perdas / Ganhos com SWAP	6,5	-	-	(0,4)	-1725,0%	6,1	-	-
TOTAL	(9,1)	(0,5)	1720,0%	(8,9)	2,2%	(18,0)	(0,4)	4400,0%

A principal mudança no **2T2** e no **1S12** foi a variação cambial que de forma diferente do **2T11** e **1S11** apresentou perda no período decorrente da depreciação da moeda Brasileira frente ao Dólar. Destacamos que a Companhia reduziu essas perdas porque mantém contratos de SWAP, que consiste na troca do risco cambial por CDI, para proteção das transações de importação de insumos, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	2T12	2T11	AH% 2T11-2T12	1S12	1S11	AH% 1S11-1S12
IRPJ e CSLL	34,7	19,3	79,8%	74,3	42,6	74,4%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(16,0)	(8,5)	88,2%	(31,6)	(15,0)	110,7%
TOTAL	18,7	10,8	73,1%	42,7	27,6	54,7%

O **acréscimo de 79,8%** no **imposto de renda e contribuição social no 2T12** em relação ao 2T11, e o aumento de **74,4%** entre os **1S12** e 1S11 foram decorrentes do aumento do resultado e, conseqüentemente, da base de cálculo dos tributos. Vale salientar que os incentivos fiscais estaduais não integram a base de cálculo do referidos tributos.

O valor dos **incentivos fiscais sobre o imposto de renda (IRPJ)** apresentou um aumento de **88,2%** e **110,7%** no **2T12** e **1S12**, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do aumento do imposto devido, conforme já mencionado, além de mudança na metodologia de apuração da base de cálculo do incentivo após a incorporação da Adria Alimentos do Brasil Ltda.

Importante salientar que a partir de janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, tal procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio que passou a ser realizada nos termos do RTT - Regime Tributário de Transição, previsto na Lei nº 11.941/09. Assim, a Companhia, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/09) - vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. Desde janeiro de 2010, a Companhia vem registrando na despesa de IRPJ e CSLL, por trimestre, o valor equivalente a R\$3,6 milhões, a esse título.

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

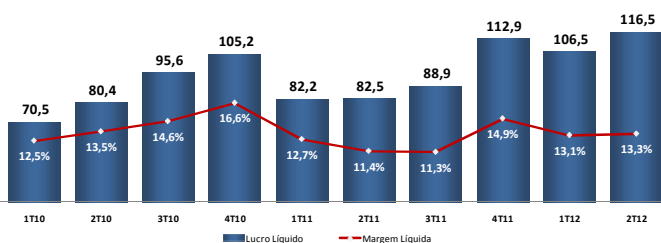
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T12	2T11	Variação	1T12	Variação	1S12	1S11	Variação
Lucro Líquido	116,5	82,5	41,2%	106,5	9,4%	223,0	164,7	35,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	34,7	19,3	79,8%	39,6	-12,4%	74,3	42,6	74,4%
Incentivo de IRPJ	(16,0)	(8,5)	88,2%	(15,6)	2,6%	(31,6)	(15,0)	110,7%
Receitas Financeiras	(5,4)	(11,9)	-54,6%	(10,5)	-48,6%	(15,9)	(20,0)	-20,5%
Despesas Financeiras	14,5	12,4	16,9%	19,4	-25,3%	33,9	20,4	66,2%
Depreciação e Amortização sobre CPV	14,2	12,3	15,4%	14,4	-1,4%	28,6	24,1	18,7%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,6	3,1	48,4%	4,7	-2,1%	9,3	6,4	45,3%
EBITDA	163,1	109,2	49,4%	158,5	2,9%	321,6	223,2	44,1%
Margem EBITDA	18,6%	15,1%	3,5 p.p	19,5%	-0,9 p.p	19,0%	16,3%	2,7 p.p

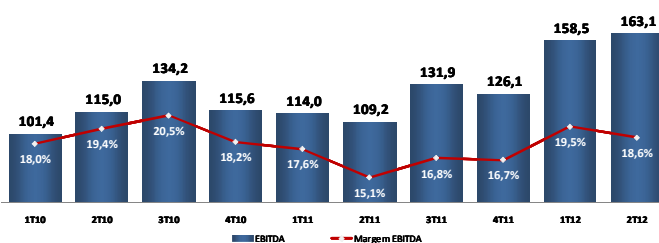
EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T12	2T11	Variação	1T12	Variação	1S12	1S11	Variação
Receita Bruta	1.023,6	854,3	19,8%	943,5	8,5%	1.967,1	1.618,0	21,6%
Impostos e deduções sobre vendas	(145,9)	(132,0)	10,5%	(132,4)	10,2%	(278,3)	(248,5)	12,0%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(511,9)	(457,1)	12,0%	(479,2)	6,8%	(991,1)	(855,2)	15,9%
Depreciação e Amortização sobre CPV	14,2	12,3	15,4%	14,4	-1,4%	28,6	24,1	18,7%
Despesas Operacionais	(221,5)	(171,4)	29,2%	(192,5)	15,1%	(414,0)	(321,6)	28,7%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,6	3,1	48,4%	4,7	-2,1%	9,3	6,4	45,3%
EBITDA	163,1	109,2	49,4%	158,5	2,9%	321,6	223,2	44,1%
Margem EBITDA	18,6%	15,1%	3,5 p.p	19,5%	-0,9 p.p	19,0%	16,3%	2,7 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - EBITDA (em R\$ milhões) e Margem EBITDA



No 2T12, excluindo os efeitos da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 112,3 milhões, o EBITDA da Companhia atingiu R\$ 154,6 milhões, e a margem EBITDA alcançou 19,8%.

DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	30/06/2012	30/06/2011	Variação
Curto Prazo	299,0	149,4	100,1%
Longo Prazo	456,4	268,3	70,1%
Endividamento Total	755,4	417,7	80,8%
(-) Caixa *	(227,2)	(127,5)	78,2%
(=) Dívida Líquida	528,2	290,2	82,0%
(+) Patrimônio Líquido	2.228,8	1.891,4	17,8%
Capitalização	2.984,2	2.309,1	29,2%

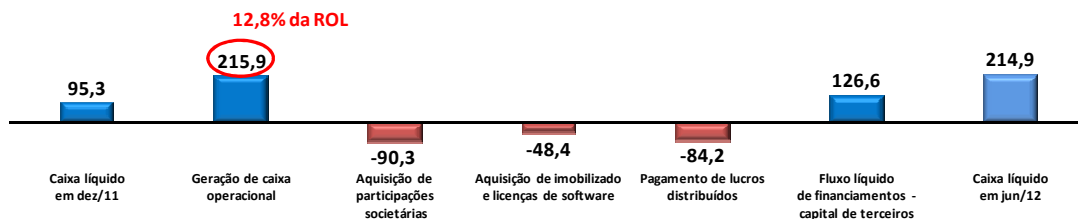
* Inclui Disponibilidades e Títulos e Valores Mobiliários de curto e longo prazo

Indicadores Financeiros	30/06/2012	30/06/2011	Variação
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,9	0,6	50,0%
Dívida Líquida / PL	23,7%	15,3%	8,4 p.p
Endividamento / Ativo Total	21,9%	16,0%	5,9 p.p

A Companhia possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de R\$ 73,8 milhões no 2T12 (R\$ 108,4 milhões no 2T11 e R\$ 15,6 milhões no 4T11), decorrentes da importação do trigo e de financiamentos de máquinas. O montante de R\$ 70,5 milhões, representado por importação de insumos, encontra-se protegido por operações de swap, que consiste na troca do risco cambial por CDI.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/06/2012	AV%	30/06/2011	AV%	AH%
Moeda Nacional			681,5	90,2%	309,3	74,0%	120,3%
BNDES - FINAME	TJLP	2,21%	9,0	1,2%	12,4	3,0%	-27,4%
BNDES - PSI	R\$	5,33%	102,9	13,6%	68,9	16,5%	49,3%
BNDES - PSI	URTJLP	5,79%	1,7	0,2%		0,0%	0,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	20,2	2,7%	16,6	4,0%	21,7%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	3,9	0,5%	3,2	0,8%	21,9%
Financ. BNB-FNE	Pré Fixada	10,00%	118,4	15,7%	84,6	20,3%	40,0%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	1,44%	0,9	0,1%	2,0	0,5%	-55,0%
Financ. BNB -FNE-Capital de Giro	Pré Fixada	10,00%	-	0,0%	0,3	0,1%	-100,0%
Capital de Giro-Pré Fixada		17,99%	-	0,0%		0,0%	0,0%
Capital de Giro -CDI		5,54%	-	0,0%		0,0%	0,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Outros	2,49%	0,2	0,0%		0,0%	0,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	0,5	0,1%	0,7	0,2%	-28,6%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	0,2	0,0%	0,2	0,0%	0,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI	-	105,2	13,9%	95,0	22,7%	10,7%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	23,8	3,2%	25,4	6,1%	-6,3%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	94,5	12,5%	-	0,0%	0,0%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	45,4	6,0%	-	0,0%	0,0%
Debêntures	100% CDI	0,50%	154,7	20,5%	-	0,0%	0,0%
Moeda Estrangeira			73,8	9,8%	108,4	26,0%	-31,9%
Financ. de importação insumos	USD	2,87%	70,5	9,3%	104,4	25,0%	-32,5%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	3,3	0,5%	4,0	1,0%	-17,5%
TOTAL			755,3	100,0%	417,7	100,0%	80,8%

A Companhia registrou um aumento nas disponibilidades de **R\$ 119,6 milhões** no **1S12**. Houve geração de caixa nas atividades operacionais de R\$ 215,9 milhões, e de R\$ 126,6 milhões decorrente do fluxo líquido de financiamentos com capital de terceiros. Em contraponto, foi aplicado R\$ 48,0 milhões, na aquisição de ativo imobilizado e 0,4 milhão em licenças de softwares, R\$ 90,3 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias, e R\$ 84,2 milhões no pagamento de lucros distribuídos.

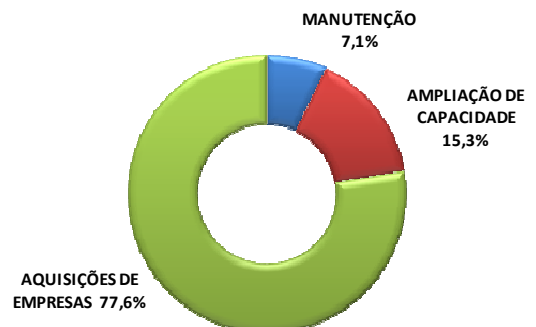


INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	2T12	2T11	Variação	1S12	1S11	Variação
Instalações	2,0	1,0	100,0%	4,6	1,8	155,6%
Máquinas e Equipamentos	15,2	20,3	-25,1%	33,5	45,7	-26,7%
Obras Cíveis	3,8	2,5	52,0%	6,3	6,6	-4,5%
Veículos	0,9	0,6	50,0%	1,0	0,8	25,0%
Computadores e Periféricos	0,5	0,4	25,0%	0,7	0,8	-12,5%
Móveis e utensílios	1,2	0,6	100,0%	2,6	1,1	136,4%
Outros	2,3	1,0	130,0%	2,8	2,2	27,3%
Total	25,9	26,4	-1,9%	51,5	59,0	-12,7%

Obs: desconsiderando aquisições de empresas.

Investimentos 2T12 - R\$ 115,9 milhões



Os **investimentos** (desconsiderando aquisições de empresas) totalizaram **R\$ 25,9 milhões no 2T12**, distribuídos entre expansão e manutenção. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no **2T12** foram: (i) a aquisição, montagem e melhorias de linhas de biscoitos e massas em unidade localizada no Estado de Pernambuco (Vitarella); (ii) ampliação do sistema de armazenagem e mistura de farinha de trigo e montagem de novas linhas de massas na unidade industrial localizada no Rio Grande do Sul; (iii) construção de instalações industriais complementares em unidade localizada no Estado de Pernambuco (Vitarella); (iv) recuperação da cobertura da unidade localizada no Estado da Bahia; (v) montagem de nova linha de biscoitos e modernização em outra linha de biscoitos em unidade industrial localizada no Ceará; (vi) aquisição de veículos para transporte de farinha em unidade industrial localizada no Estado de Pernambuco (Vitarella); (vii) montagem de silos em aço na unidade de moagem de trigo localizada na Paraíba e melhorias no processo de recepção de trigo na unidade de moagem localizada no Rio Grande do Norte e (viii) aquisição de nova linha de produção para margarinas.

No 2T12, além dos investimentos demonstrados acima, merece destaque a aquisição do Moinho Santa Lúcia, realizada em 25 de maio de 2012 no valor de R\$ 90,0 milhões, sendo R\$ 45,0 pagos à vista, na data do Contrato, R\$ 27,0 milhões a serem pagos em cinco parcelas anuais de R\$ 5,4 milhões a partir de maio de 2013 e R\$ 18,0 a serem pagos ao final de seis anos.

Para o restante do ano de 2012 a Companhia deverá prosseguir com esse processo de expansão de capacidade, com previsão de investimentos para construção de unidade de moagem no Estado de Pernambuco, além de expansões em linhas de produção de biscoitos e massas para atendimento da demanda.

Informações Financeiras sem os efeitos das aquisições da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia

Em 26 de abril de 2011, 23 de dezembro de 2011 e 25 de maio de 2012, a Companhia adquiriu o controle da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia, respectivamente, e, portanto, os resultados ora divulgados contemplam os efeitos dessas aquisições. No sentido de possibilitar uma análise do crescimento orgânico da Companhia, estamos apresentando a demonstração do resultado e a receita líquida por linha de produto sem os efeitos dessas aquisições. Ao longo desse *release* foram feitos os devidos destaques sobre os efeitos dessa aquisição no resultado da Companhia, quando julgado relevante.

Linhas de Produto	2T12			2T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	425,6	108,5	3,92	387,0	103,1	3,75	10,0%	5,2%	4,5%
Massas	163,1	63,4	2,57	145,6	64,0	2,28	12,0%	-0,9%	12,7%
Farinha e Farelo	146,1	161,7	0,90	138,2	150,1	0,92	5,7%	7,7%	-2,2%
Margarinas e Gorduras	43,1	14,7	2,93	27,7	10,3	2,69	55,6%	42,7%	8,9%
Diversos	1,4	1,9	0,74	2,1	1,0	2,10	-	-	-
TOTAL	779,3	350,2	2,23	700,6	328,5	2,13	11,2%	6,6%	4,7%

* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Linhas de Produto	2T12			1T12			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	425,6	108,5	3,92	393,4	100,8	3,90	8,2%	7,6%	0,5%
Massas	163,1	63,4	2,57	153,1	62,1	2,47	6,5%	2,1%	4,0%
Farinha e Farelo	146,1	161,7	0,90	140,7	162,8	0,86	3,8%	-0,7%	4,7%
Margarinas e Gorduras	43,1	14,7	2,93	34,8	12,3	2,83	23,9%	19,5%	3,5%
Diversos	1,4	1,9	0,74	1,4	2,2	0,64	-	-	-
TOTAL	779,3	350,2	2,23	723,4	340,2	2,13	7,7%	2,9%	4,7%

* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

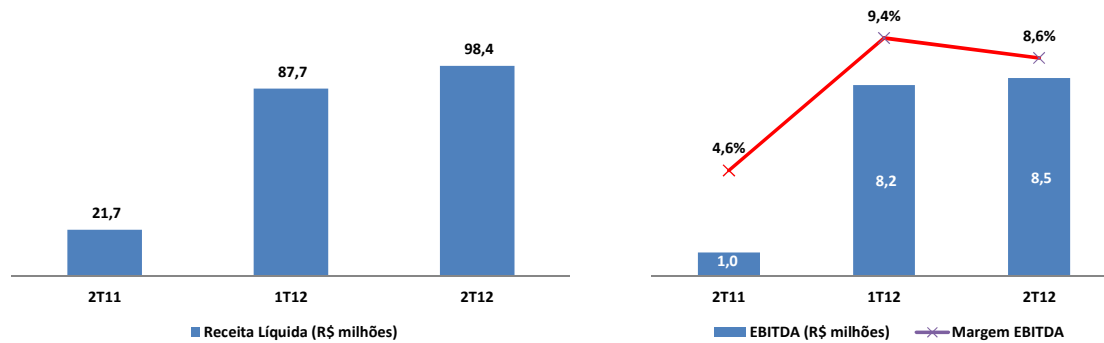
Linhas de Produto	1S12			1S11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	819,0	209,3	3,91	734,9	196,5	3,74	11,4%	6,5%	4,5%
Massas	316,2	125,5	2,52	281,4	125,0	2,25	12,4%	0,4%	12,0%
Farinha e Farelo	286,8	324,5	0,88	275,4	304,6	0,90	4,1%	6,5%	-2,2%
Margarinas e Gorduras	77,9	27,0	2,89	52,4	19,7	2,66	48,7%	37,1%	8,6%
Diversos	2,8	4,1	0,68	3,7	3,1	1,19	-	-	-
TOTAL	1.502,7	690,4	2,18	1.347,8	648,9	2,08	11,5%	6,4%	4,8%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS	2T12	2T11	AH% 2T11-2T12	1T12	AH% 1T12-2T12	1S12	1S11	AH% 1S11-1S12
(Em R\$ milhões)								
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	911,2	828,5	10,0%	844,2	7,9%	1.755,4	1.592,2	10,2%
Venda de Produtos ou Serviços	911,2	828,5	10,0%	844,2	7,9%	1.755,4	1.592,2	10,2%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(131,9)	(127,9)	3,1%	(120,8)	9,2%	(252,7)	(244,4)	3,4%
Imposto/deduções sobre vendas	(131,9)	(127,9)	3,1%	(120,8)	9,2%	(252,7)	(244,4)	3,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	779,3	700,6	11,2%	723,4	7,7%	1.502,7	1.347,8	11,5%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(482,7)	(472,4)	2,2%	(452,5)	6,7%	(935,2)	(896,5)	4,3%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	32,0	31,6	1,3%	28,4	12,7%	60,4	57,6	4,9%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	328,6	259,8	26,5%	299,3	9,8%	627,9	508,9	23,4%
DESPESAS OPERACIONAIS	(189,8)	(167,0)	13,7%	(165,0)	15,0%	(354,8)	(317,2)	11,9%
Vendas	(144,8)	(129,7)	11,6%	(122,9)	17,8%	(267,7)	(239,7)	11,7%
Administrativas e gerais	(35,2)	(28,9)	21,8%	(32,7)	7,6%	(67,9)	(58,1)	16,9%
Honorários da administração	(2,3)	(2,0)	15,0%	(2,1)	9,5%	(4,4)	(4,0)	10,0%
Despesas tributárias	(4,2)	(3,4)	23,5%	(4,0)	5,0%	(8,2)	(7,1)	15,5%
Despesas com depreciação e amortização	(3,6)	(3,4)	5,9%	(3,6)	0,0%	(7,2)	(6,7)	7,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	0,3	0,4	-25,0%	0,3	0,0%	0,6	(1,6)	-137,5%
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro	138,8	92,8	49,6%	134,3	3,4%	273,1	191,7	42,5%
Receitas Financeiras	4,9	11,8	-58,5%	9,6	-49,0%	14,5	19,9	-27,1%
Despesas Financeiras	(13,0)	(10,0)	30,0%	(16,3)	-20,2%	(29,3)	(18,0)	62,8%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	130,7	94,6	38,2%	127,6	2,4%	258,3	193,6	33,4%
Impostos de renda e contribuição social	(18,4)	(10,7)	72,0%	(22,9)	-19,7%	(41,3)	(27,5)	50,2%
LUCRO LÍQUIDO	112,3	83,9	33,8%	104,7	7,3%	217,0	166,1	30,6%
EBITDA	154,6	108,2	42,9%	150,3	2,9%	304,9	222,2	37,2%
Margem EBITDA	19,8%	15,4%	4,4 p.p.	20,8%	-0,9 p.p.	20,3%	16,5%	3,8 p.p.

A Receita Líquida das empresas adquiridas a partir de abril de 2011 atingiu R\$ 98,4 milhões no 2T12, representando um crescimento de 12,2% em relação ao 1T12, em sua maior parte em função de crescimento orgânico. No tocante ao EBITDA, o resultado de R\$ 8,5 milhões no 2T12 representou uma expansão de 3,7% em relação ao 1T12, com uma margem EBITDA de 8,6%, impactada em um primeiro momento pelo aumento das despesas operacionais em função da aquisição do Moinho Santa Lúcia anunciada em maio de 2012. A Companhia prossegue com os trabalhos referentes à integração das referidas empresas adquiridas, com o objetivo de elevar suas margens para os padrões do consolidado de M. Dias Branco.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DAS EMPRESAS ADQUIRIDAS

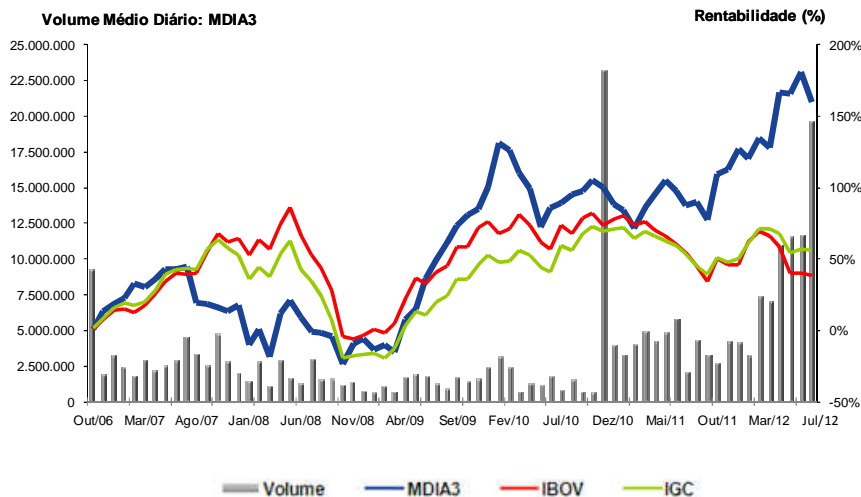


Obs: Dados apresentados consideram as aquisições da Pilar a partir de 26/04/2011, Estrela a partir de 23/12/2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 25/05/2012.

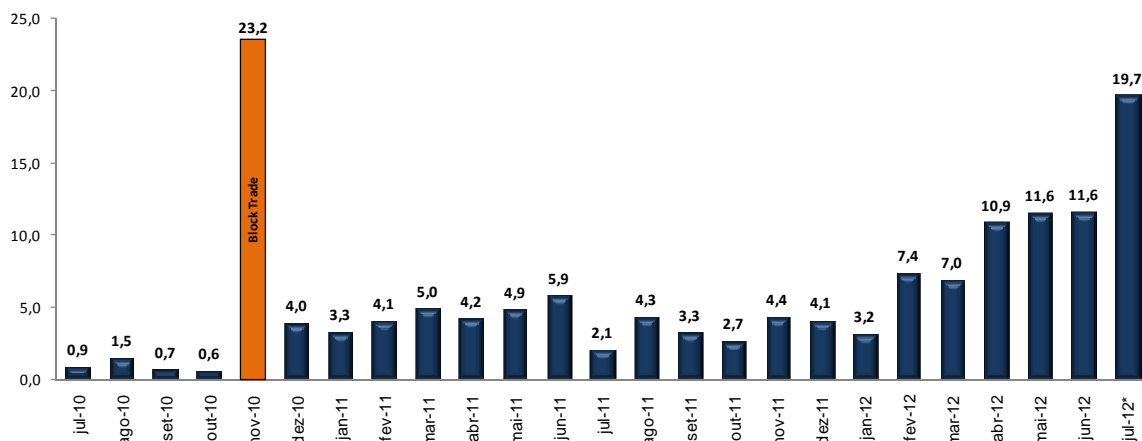
MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (IPO) a 30 de junho de 2012 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 26 de julho de 2012, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 54,50**, representando um **valor de mercado de R\$ 6,18 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 2T12 foi de **R\$ 11,4 milhões**. O Ibovespa fechou aos 54.002 pontos e o IGC em 6.961 pontos em 26 de julho de 2012.

MDIA3 X IBOV X IGC
18/10/2006 a 26/07/2012



Vale ressaltar a elevação do volume médio diário negociado de MDIA3 após a operação de *Block Trade* realizada em novembro de 2010. Considerando o período de quatro meses anteriores e vinte meses posteriores a novembro de 2010, constatamos que a média mensal do volume diário negociado evoluiu de R\$ 0,9 milhão para R\$ 6,2 milhões, registrando um crescimento de 558%, conforme apresentado no gráfico a seguir.



Obs.: O volume médio diário negociado em novembro de 2010 foi R\$ 23,2 milhões.

*dados de julho de 01/07 até 26/07/2012

Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	2T12	2T11
MDIA3		
Cotações - R\$*	59,00	41,50
Volume de Ações Negociado (Milhões)	11.386,1	5.014,8
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	23,43%	6,41%
Ibovespa	-15,74%	-9,02%
IGC	-8,15%	-6,04%

*Preço de fechamento no final do período

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Em reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 23 de abril de 2012, os Conselheiros eleitos na última AGO/E da Companhia, realizada em 09 de abril de 2012, tomaram posse em seus cargos. Os Conselheiros, por unanimidade, aprovaram as Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2012. Aprovaram também, por unanimidade, o aumento do capital social em R\$ 1.341.275,03, sem emissão de novas ações, mediante a capitalização do valor do incentivo para reinvestimento relativo ao exercício de 2008. Na mesma reunião, foram reeleitos os diretores da companhia para um mandato de 3 anos. Os Conselheiros, por unanimidade, elegeram 3 membros titulares e 1 membro suplente para compor o Comitê de Auditoria, com mandato de 1 ano.

Em fato relevante publicado em 25 de maio de 2012, a Companhia anunciou que adquiriu a totalidade das cotas representativas do capital social do MOINHO SANTA LÚCIA LTDA.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	2T12	2T11	AH% 2T11-2T12	1T12	AH% 1T12-2T12	1S12	1S11	AH% 1S11-1S12
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.023,6	854,3	19,8%	943,5	8,5%	1.967,1	1.618,0	21,6%
Venda de Produtos ou Serviços	1.023,6	854,3	19,8%	943,5	8,5%	1.967,1	1.618,0	21,6%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(145,9)	(132,0)	10,5%	(132,4)	10,2%	(278,3)	(248,5)	12,0%
Imposto/deduções sobre vendas	(145,9)	(132,0)	10,5%	(132,4)	10,2%	(278,3)	(248,5)	12,0%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	877,7	722,3	21,5%	811,1	8,2%	1.688,8	1.369,5	23,3%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(545,9)	(489,6)	11,5%	(508,9)	7,3%	(1.054,8)	(913,7)	15,4%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	34,0	32,5	4,6%	29,7	14,5%	63,7	58,5	8,9%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	365,8	265,2	37,9%	331,9	10,2%	697,7	514,3	35,7%
DESPESAS OPERACIONAIS	(221,5)	(171,4)	29,2%	(192,5)	15,1%	(414,0)	(321,6)	28,7%
Vendas	(167,1)	(132,8)	25,8%	(141,3)	18,3%	(308,4)	(242,8)	27,0%
Administrativas e gerais	(43,3)	(30,1)	43,9%	(40,4)	7,2%	(83,7)	(59,3)	41,1%
Honorários da administração	(2,3)	(2,0)	15,0%	(2,1)	9,5%	(4,4)	(4,0)	10,0%
Despesas tributárias	(4,8)	(3,8)	26,3%	(4,5)	6,7%	(9,3)	(7,5)	24,0%
Despesas com depreciação e amortização	(4,6)	(3,1)	48,4%	(4,7)	-2,1%	(9,3)	(6,4)	45,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	0,6	0,4	50,0%	0,5	20,0%	1,1	(1,6)	-168,8%
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro	144,3	93,8	53,8%	139,4	3,5%	283,7	192,7	47,2%
Receitas Financeiras	5,4	11,9	-54,6%	10,5	-48,6%	15,9	20,0	-20,5%
Despesas Financeiras	(14,5)	(12,4)	16,9%	(19,4)	-25,3%	(33,9)	(20,4)	66,2%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	135,2	93,3	44,9%	130,5	3,6%	265,7	192,3	38,2%
Impostos de renda e contribuição social	(18,7)	(10,8)	73,1%	(24,0)	-22,1%	(42,7)	(27,6)	54,7%
LUCRO LÍQUIDO	116,5	82,5	41,2%	106,5	9,4%	223,0	164,7	35,4%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	30/06/2012	30/06/2011	Varição
ATIVO			
CIRCULANTE	1.056,9	808,0	30,8%
Disponibilidades	214,9	116,3	84,8%
Contas a receber de clientes	404,8	321,1	26,1%
Estoques	353,3	292,3	20,9%
Impostos a recuperar	56,9	53,3	6,8%
Adiantamento a fornecedores	3,4	9,0	-62,2%
Outras contas a receber	20,3	13,5	50,4%
Despesas antecipadas	3,3	2,5	32,0%
NÃO CIRCULANTE	2.391,6	1.809,1	32,2%
Realizável a longo prazo	188,5	151,2	24,7%
Aplicações financeiras	12,3	11,2	9,8%
Depósitos judiciais	48,3	33,7	43,3%
Impostos a recuperar	83,5	75,1	11,2%
Impostos diferidos	31,2	24,9	25,3%
Incentivos fiscais / outros	13,2	6,3	109,5%
Investimentos	0,1	0,1	-
Imobilizado	1.287,5	1.043,7	23,4%
Intangível	915,5	614,1	49,1%
TOTAL DO ATIVO	3.448,5	2.617,1	31,8%
PASSIVO			
CIRCULANTE	562,7	356,5	57,8%
Fornecedores	87,2	74,0	17,8%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	122,5	138,2	-11,4%
Financiamento de impostos	8,2	7,3	12,3%
Financiamentos diretos	163,4	3,9	4089,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	97,5	72,0	35,4%
Impostos e contribuições	43,2	36,2	19,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	7,9	3,5	125,7%
Debêntures	4,9	-	0,0%
Adiantamentos de clientes	3,2	2,6	23,1%
Outras contas a pagar	19,0	13,6	39,7%
Dividendos propostos	-	-	0,0%
Subvenções governamentais	5,7	5,2	9,6%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo	657,0	369,2	78,0%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	185,1	139,3	32,9%
Financiamento de impostos	16,0	12,5	28,0%
Financiamentos diretos	105,5	116,5	-9,4%
Debêntures	149,8	-	0,0%
Impostos e contribuições	1,9	11,7	-83,8%
Imposto de renda e contribuição social LP	1,1	0,0	0,0%
Impostos diferidos	131,4	36,4	261,0%
Contas a pagar	7,7	3,4	126,5%
Provisão para contingências	58,5	49,4	18,4%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.228,8	1.891,4	17,8%
Capital social	801,3	777,8	3,0%
Reservas de capital	122,0	122,0	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	0,0%
Reservas de lucros	1.084,8	833,2	30,2%
Dividendos adicionais propostos	-	-	0,0%
Lucros acumulados	220,7	158,4	39,3%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.448,5	2.617,1	31,8%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	2T12	2T11	AH% 2T11-2T12	1S12	1S11	AH% 1S11-1S12
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	135,2	93,3	44,9%	265,7	192,3	38,2%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	18,9	15,4	22,7%	38,0	30,5	24,6%
Custo na venda de ativos permanentes	0,5	0,3	66,7%	0,5	0,4	25,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	18,2	2,3	691,3%	30,9	5,3	483,0%
Juros e variações cambiais pagos	(7,8)	(4,0)	95,0%	(15,0)	(7,0)	114,3%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,9)	(7,8)	-62,8%	(4,6)	(16,7)	-72,5%
Liberação de incentivos para Reinvestimentos	(0,8)	0,0	0,0%	1,3	0,0	0,0%
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(16,8)	(16,6)	1,2%	(43,7)	(41,0)	6,6%
(Aumento) redução nos estoques	(44,4)	30,6	-245,1%	(37,1)	(21,5)	72,6%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	8,4	(6,9)	-221,7%	14,3	0,6	2283,3%
(Aumento) redução em outras contas a receber	(17,2)	9,5	-281,1%	(16,7)	23,3	-171,7%
Aumento (redução) em fornecedores	14,5	5,1	184,3%	(9,8)	4,1	-339,0%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	(7,4)	(7,5)	-1,3%	(21,3)	(8,5)	150,6%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	0,0	(7,0)	-100,0%	(1,2)	(3,6)	-66,7%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	29,2	8,1	260,5%	14,6	4,2	247,6%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	127,6	114,8	11,1%	215,9	162,4	32,9%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(24,7)	(18,9)	30,7%	(48,4)	(48,1)	0,6%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(65,3)	(44,8)	45,8%	(90,3)	(44,8)	101,6%
Aquisição de ações em tesouraria	0,0	0,0	0,0%	0,0	(0,5)	-100,0%
Venda de ações em tesouraria	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,3	-100,0%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(90,0)	(63,7)	41,3%	(138,7)	(93,1)	49,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Pagamento de lucros distribuídos	(84,2)	(87,5)	-3,8%	(84,2)	(87,5)	-3,8%
Aquisição de financiamentos	157,1	35,9	337,6%	235,6	163,1	44,5%
Pagamentos de financiamentos	(49,3)	(72,3)	-31,8%	(109,0)	(82,9)	31,5%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos	23,6	(123,9)	-119,0%	42,4	(7,3)	-680,8%
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades	61,2	(73,2)	-183,6%	119,6	61,9	93,2%
No início do período	153,7	189,5	-18,9%	95,3	54,4	75,2%
No final do período	214,9	116,3	84,8%	214,9	116,3	84,8%
Aumento (redução) nas disponibilidades	61,2	(73,2)	-183,6%	119,6	61,9	93,2%

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.